

# PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO



ArticulaRRAS  
DCNT - GESTORES

## PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A governança refere-se ao conjunto de processos, estruturas, normas e práticas que guiam a tomada de decisão e o funcionamento de uma organização. Envolve a coordenação eficiente de recursos, a participação colaborativa de diversos setores da sociedade e a tomada de decisões embasadas em evidências.

O processo de boa governança influencia na construção de políticas públicas e garantia de direitos universais. São essas políticas públicas que vão assegurar os direitos dos cidadãos, já que são direcionadas para segmentos sociais, culturais, étnicos ou econômicos específicos.

As etapas estabelecidas no Ciclo de Políticas Públicas é o caminho natural da boa governança. Esse ciclo é uma abordagem sistemática que auxilia na elaboração e implementação de políticas governamentais que sejam eficazes; eficientes garantindo o mínima de recursos e esforços e efetivas, produzindo resultados esperados com uso racional de recursos.

Os principais estágios do Ciclo de Política Pública são:



1 – Identificação do problema:

Essa é a fase de diagnóstico, onde são levantados os desafios a serem enfrentados para avançar na área. Isso pode ser feito por grupos, cidadãos, pesquisas ou organizações.

## 2 – Definição da agenda:

Trata-se do conjunto das ações que serão tomadas como prioridade no plano de ação do governo

## 3 – Formulação da política:

Definidas as prioridades e articulações com os diferentes setores, começa o processo de formulação da política, com uma boa análise de conjuntura para que se definam metas prioritárias e factíveis.

## 4 – Tomada de decisão:

A partir das alternativas formuladas, uma decisão deve ser tomada buscando estabelecer um consenso entre os parceiros. É neste momento em que o plano toma corpo, ao se estabelecerem objetivos, metas, responsáveis e formas de avaliação.

## 5 – Implementação:

É quando a política é colocada em prática. Isso envolve o planejamento detalhado das ações, que contemple desde o cronograma das atividades, alocação de recursos, atribuições de cada parceiro até um plano de comunicação.

## 6 – Acompanhamento:

Trata-se do processo sistemático de supervisão da execução durante a implementação.

## 7 – Avaliação:

Trata-se da averiguação dos resultados e impactos da política em médio e longo prazo. Com base nessa avaliação, as políticas podem ser adaptadas, melhoradas ou encerradas.

Em resumo, o ciclo de política pública é uma abordagem estruturada que auxilia governantes a enfrentar desafios sociais complexos de forma estratégica e embasada. Não estamos acostumados a realizar o planejamento a longo prazo, mas devido à natureza complexa das condições crônicas, é necessário pensar em ações que produzam resultados duráveis e que tenham impactos na vida das pessoas. A seguir, iremos discutir algumas das ferramentas utilizadas para o planejamento em saúde.

## O Modelo Lógico Teórico (MLT) e Teoria da Mudança

O Modelo Lógico Teórico, também chamado de MLT e a Teoria da Mudança são ferramentas estratégicas para planejar, implementar e avaliar programas e políticas por meio de sequência lógica e esquematizada de como um sistema complexo de recursos e ações poderá levar a resultados e impactos desejados.

Seguindo a lógica da Teoria da Mudança, vamos ver cada componente do modelo.



### 1 - Recursos:

Ou seja, definem-se quais os insumos (físico, humano e financeiro) necessários para realizar cada uma das ações ou atividades planejadas.

### 2 - Ações ou Atividades:

Referem-se ao conjunto de ações planejadas que, quando executadas, levam aos produtos específicos.

### 3 - Produtos:

São os resultados diretos das ações ou atividades elencadas. Representam precondições para os resultados de longo prazo.

### 4 - Resultados:

A partir dos impactos, elencam-se as mudanças intermediárias (de médio e curto prazo), necessárias para se atingir os impactos definidos.

## 5 - Impactos:

Também chamados de resultados a longo prazo, são as mudanças amplas e duradouras desejadas como resultado das intervenções.

Em meio às demandas e imprevistos dos serviços de saúde, é necessário criar espaços para reflexão e planejamento do futuro desejado. Para o avanço no planejamento é necessário não perder de vista a necessidade do trabalho intersetorial, uma vez que as condições crônicas são multifatoriais.

Além disso, a sociedade civil deve ser integralmente envolvida, já que ela é a voz do território, capaz de identificar tanto os problemas quanto às mudanças ocorridas. Incluir a perspectiva das pessoas que vivenciam o contexto local, enriquece as políticas e assegura que elas estejam alinhadas com as reais necessidades da população.